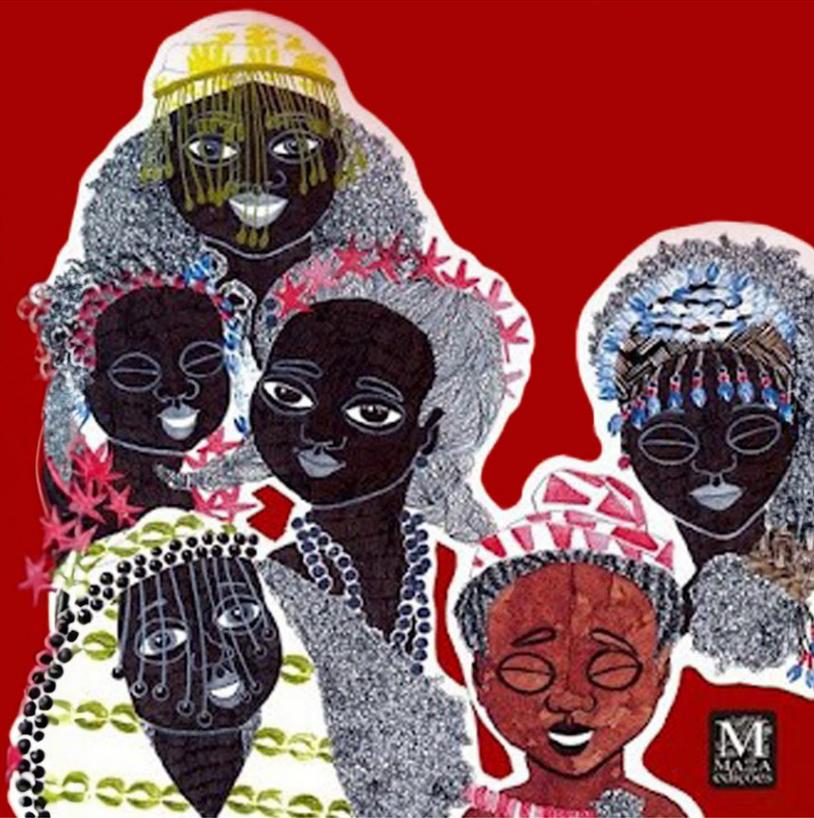


# EDUCAR PARA ENCANTAR E EMPODERAR

Laercio Diniz  
Fotos: Pesquisador



## Thais Fernanda Medeiros Dias

Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Especialista em Metodologia do ensino de língua portuguesa (Faculdade Kurios). Graduada em Letras/Literatura (UEMA).

É professora da rede pública de ensino de Governador Edson Lobão.

Experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e suas literaturas.

## Pesquisadora conquista Prêmio FAPEMA com estudo sobre a inclusão da literatura afro-brasileira nos currículos

**D**esde a escolha dos temas que compõem o currículo escolar até a forma pela qual esses temas serão abordados, tudo é influenciado pelos valores vigentes em determinada época. À medida que a sociedade avança no combate à opressão e na busca da equidade, é essencial que a educação se atualize para não reproduzir preconceitos do passado.

Nesse sentido, é fundamental repensar o currículo literário em uma perspectiva antirracista, com a inclusão de obras afrocentradas. Afinal, apesar de rica, a literatura clássica brasileira é atravessada por 388 anos de escravidão, o que resulta na invisibilização e embranquecimento de autoras e autores negros e na propagação dos valores racistas de cada época. Monteiro Lobato, por exemplo, é um ícone da literatura infantil brasileira, mas sua posição no currículo escolar vem sendo questionada, uma vez que sua bibliografia, de acordo com pesquisadores da área, é repleta de trechos que ridicularizam e inferiorizam o negro em favor de uma visão eurocêntrica do mundo.

E foi buscando contribuir com a formulação de uma educação que promova a igualdade racial que Thais Fernanda Medeiros Dias desenvolveu a pesquisa de mestrado que lhe rendeu o prêmio FAPEMA 2023. Ela analisou a obra *Omo-oba*, de autoria da pedagoga Kiusam de Oliveira, doutora em educação e mestre em psicologia. O livro consiste em uma série de contos protagonizados por príncipes e princesas africanos e integra o que a autora denomina de "literatura negro-brasileira do encantamento". A vertente literária é composta por obras de autoras

e autores negros com consciência racial e que inspira as crianças a se "encantarem" com seus corpos e identidades raciais mesmo inseridas em um contexto racista.

Em sua dissertação de mestrado, Thais buscou analisar como a inclusão desse tipo de material no currículo pode impactar positivamente a formação de meninos e meninas. "O movimento literário afro-brasileiro tem produzido conteúdos infantis que buscam suscitar o encantamento e enaltecimento da cultura negra, configurando-se como um instrumento de protagonismo e representação para as gerações atual e futura", explica a pesquisadora

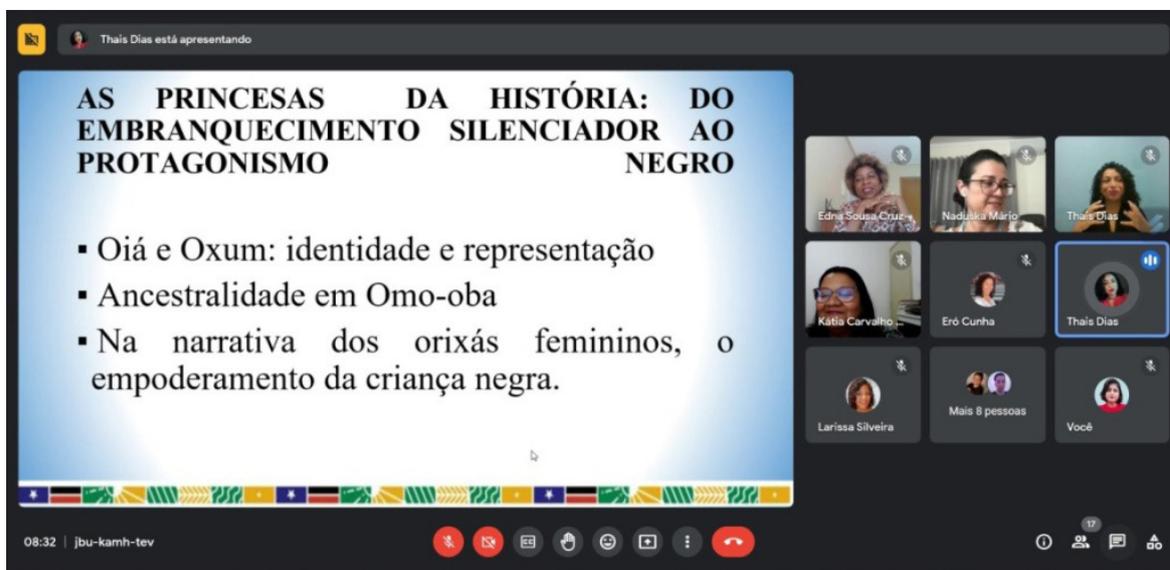
O estudo consistiu em uma análise literária dos seis contos que constituem o livro, que abriu discussões acerca de empoderamento, ancestralidade, identidade e representatividade negra. Além disso, Thais elaborou uma sequência didática literária para auxiliar educadores a introduzir a literatura afrobrasileira no dia a dia do público infante-juvenil. O valor da dissertação está em fornecer conhecimento atualizado que sirva de base para mais estudos que contribuam para um referencial teórico robusto. Isso possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes que formem crianças negras empoderadas e conscientes de seus direitos, além de crianças brancas antirracistas.

A lei 10.639/2003 determinou a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e a pesquisadora ressalta a importância

desse aparato legal como garantia de legitimidade da pauta se mudanças. "Com a obrigatoriedade, a comunidade escolar tem a oportunidade de conhecer as epistemologias étnico-raciais e conviver com elas dentro da escola, com um olhar voltado a construir novos saberes e desconstruir aprendizagens que geram preconceito, intolerância e discriminação", explica Thais.

Outra noção reforçada através do estudo é a do potencial da escola como parceira na luta antirracista. "Nos casos de preconceitos, a escola pode funcionar como mediadora das relações sociais, pois, ao dialogar sobre as diferentes culturas da diversidade social, a escola demonstra ao estudante as diversas perspectivas de conhecimento", explica Thais. "O discurso antirracista na escola não pode se limitar a um discurso oportunista, que só aparece em datas alusivas à libertação de escravos. A luta por uma educação antirracista é estética, epistemológica, multicultural e ideológica", complementa.

O reconhecimento através do Prêmio FAPEMA mostra a importância social de construir referencial teórico sobre o tema, para balizar novos estudos, bem como políticas públicas. Mais do que isso, o reconhecimento é uma importante valorização do trabalho de pesquisadores dedicados a uma práxis científica que possui, em sua motivação, o desejo de promover um mundo cada vez mais justo e menos desigual.



É fundamental repensar o currículo literário em uma perspectiva antirracista, com a inclusão de obras afrocentradas

